

INTERCULTURALIDADE E LITERATURA SURDA NEGRA NA POESIA SINALIZADA *NEGRO SURDO*, DE EDINHO SANTOS

Nielson Firmino de OLIVEIRA¹
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
nielson.f.oliveira@gmail.com

RESUMO: Este artigo analisa a literatura surda de expressão negra em Língua Brasileira de Sinais (Libras) como espaço intercultural de resistência, construção identitária e produção de sentidos sobre o corpo negro-surdo. O estudo tem como objetivo compreender de que maneira a poesia sinalizada articula experiências sociais, culturais e simbólicas relacionadas à surdez e à negritude. Fundamentado nos estudos sobre literatura surda, literatura negra, interseccionalidade e interculturalidade. O trabalho adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica e interpretativa. O *corpus* da pesquisa é constituído pela poesia sinalizada *Negro Surdo*, de Edinho Santos, analisada a partir de elementos da performance em Libras, como gestualidade, expressões faciais, espacialidade e ritmo corporal. Conclui-se que a literatura surda negra se configura como uma prática intercultural que articula diferentes matrizes culturais, ampliando as discussões sobre semiótica, literatura em línguas de sinais e diversidade sociocultural.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura surda; Literatura negra surda; Libras; Interculturalidade; Interseccionalidade; Corpo negro-surdo.

INTERCULTURALITY IN BLACK DEAF LITERATURE IN THE SIGNED POETRY OF BLACK DEAF POET EDINHO SANTOS

ABSTRACT: This article analyzes Black Deaf literature expressed in Brazilian Sign Language (Libras) as an intercultural space of resistance, identity construction, and meaning-making about the Black Deaf body. The study aims to understand how signed poetry articulates social, cultural, and symbolic experiences related to deafness and Blackness. Grounded in studies on Deaf literature, Black literature, intersectionality, and interculturality. The work adopts a qualitative, descriptive-analytical, and interpretative approach. The research *corpus* consists of the signed poem *Negro Surdo* by Edinho Santos, analyzed through elements of performance in Libras such as gesture, facial expressions, spatiality, and bodily rhythm. The conclusion is that Black Deaf literature constitutes an intercultural practice that articulates different cultural matrices, expanding discussions on semiotics, literature in sign languages, and sociocultural diversity.

KEYWORDS: Deaf literature; Black Deaf literature; Libras; Interculturality; Intersectionality; Black Deaf body.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tradutor intérprete de Libras/Língua Portuguesa.

A literatura surda, produzida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), tem se consolidado nas últimas décadas como um campo legítimo de expressão estética, cultural e política, ampliando as noções tradicionais de literatura ao incorporar a visualidade, a corporeidade e a performance como elementos constitutivos do texto literário. Diferentemente das produções literárias centradas na escrita, a literatura em Libras se materializa no corpo, no espaço e no movimento, configurando uma poética viso-gestual desafiadoras de paradigmas que centralizam a oralidade e a escrita historicamente dominantes. Conforme Sutton-Spence (2021), a poesia em línguas de sinais mobiliza recursos estéticos próprios da modalidade visual, nos quais a corporificação da língua, o uso do espaço e o movimento constituem elementos estruturantes da produção de significado e da experiência estética.

Nesse contexto, a literatura surda não apenas reafirma a Libras como uma língua plena, mas também constitui um espaço de produção de sentidos sobre identidade, pertencimento e resistência cultural. Segundo Karnopp (2006), essa literatura é produzida em línguas de sinais e se fundamenta na experiência visual da comunidade surda, compreendendo a surdez como uma condição de diferença e não de deficiência ou ausência. Dessa forma, esse olhar favorece a construção de representações que reconhecem as pessoas surdas como sujeitos pertencentes a uma comunidade linguística e cultural própria.

Paralelamente, a literatura negra, em suas diversas expressões, tem exercido papel essencial na denúncia das desigualdades raciais, na valorização da herança afro-diaspórica e na elaboração de narrativas contra-hegemônicas. Conforme Evaristo (2020), a escrita de autoria negra constitui um espaço de memória e resistência, no qual experiências historicamente silenciadas são ressignificadas e transformadas em potência narrativa. Ao dar forma a vivências atravessadas pelo racismo estrutural, pela marginalização social e

por diferentes formas de violência simbólica, essa produção literária consolida-se como um importante instrumento de afirmação identitária e de transformação social.

É na convergência entre a literatura surda e a literatura negra que se delineia um campo ainda pouco investigado pela academia: a literatura surda de autoria negra. Produzida por autores que experienciam de maneira concomitante a surdez e a negritude, essa produção literária evidencia formas específicas de representação, resistência e afirmação identitária, resultantes da intersecção entre marcadores sociais historicamente atravessados por processos de exclusão.

A vivência do sujeito negro-surdo é marcada por um processo de invisibilização que resulta da articulação entre diferentes marcadores sociais. A surdez, historicamente associada à deficiência e ao silenciamento linguístico, soma-se às experiências da negritude, frequentemente atravessadas por estigmas raciais e mecanismos de exclusão social. A interação entre essas dimensões produz formas específicas de marginalização, mas também favorece a construção de estratégias singulares de resistência, expressão e produção de sentidos. Nesse contexto, a literatura surda negra configura-se como uma prática intercultural que integra a língua de sinais, a corporeidade, a cultura afro-brasileira e as experiências vividas pelos sujeitos negros-surdos na elaboração de narrativas próprias sobre o mundo. Nessa perspectiva, o corpo poético assume um papel central na contestação do racismo e no enfrentamento das tensões históricas impostas à população negra, constituindo-se como instrumento de resistência e afirmação identitária (Santos; Fernandes; Silva, 2022).

Sob a perspectiva da semiótica, essa produção literária evidencia processos complexos de significação, nos quais a materialidade do signo se realiza no corpo em movimento. Na poesia sinalizada, gestos, expressões faciais, ritmo, espacialidade, configurações de mão e o uso do olhar constituem recursos linguísticos e estéticos

indissociáveis para a construção dos sentidos. Conforme Sutton-Spence (2021), nas literaturas em línguas de sinais, a experiência poética não se separa da performance, pois o corpo do poeta não apenas materializa a língua, mas integra a própria composição literária, transformando-se em espaço de criação estética e de produção de significado. Desse modo, a centralidade da obra desloca-se da tradição centrada na escrita para uma poética visogestual, em que o sentido emerge da articulação entre língua, corpo e espaço. No caso da literatura surda de autoria negra, esse corpo é atravessado por múltiplas tensões: entre visibilidade e invisibilidade; entre a centralidade histórica da escrita e a legitimidade das línguas de sinais; entre as normas ouvintistas e a afirmação da cultura surda; e, ainda, entre os processos de racialização e as formas de resistência da população negra.

A intersecção dessas dimensões produz uma dupla marca sobre o corpo negro-surdo, que passa a constituir, simultaneamente, lugar de enunciação estética, de denúncia das relações de poder e de afirmação identitária. Assim, a literatura surda negra configura-se como um espaço intercultural de produção semiótica, no qual diferentes matrizes culturais dialogam, confrontam-se e se ressignificam por meio de uma linguagem cuja potência estética e política residem justamente na inseparabilidade entre corpo, língua e experiência social.

Do ponto de vista social, analisar a literatura surda negra contribui para ampliar a visibilidade de sujeitos historicamente silenciados, além de fomentar reflexões sobre diversidade, inclusão e justiça social. No campo acadêmico, observa-se um crescimento das pesquisas voltadas à literatura surda, aos estudos da negritude e às abordagens interseccionais. Contudo, permanece reduzido o número de investigações que analisam obras literárias em Libras produzidas por autores negros ou que tematizam, de forma articulada, as experiências da surdez e da negritude. Nesse sentido, torna-se relevante ampliar esse campo de estudos por meio de pesquisas que articulem literatura, semiótica e

interculturalidade, considerando as especificidades linguísticas, culturais e identitárias da comunidade surda negra.

Diante desse cenário, este artigo parte da seguinte pergunta norteadora: como a literatura surda de expressão negra, produzida em Libras, constitui-se como um espaço intercultural de resistência, construção identitária e produção de sentidos sobre o corpo negro-surdo? A partir dessa questão, busca-se compreender de que maneira a poética sinalizada articula experiências sociais, culturais e simbólicas para produzir narrativas que confrontam o racismo, o ouvintismo e outras formas de exclusão.

O objetivo central deste artigo é analisar como a literatura surda negra, em Libras, articula interculturalidade, corpo e identidade na produção de sentidos, evidenciando processos de resistência e afirmação cultural. De forma específica, pretende-se discutir os fundamentos da literatura surda enquanto prática estética gesto-visual, refletir sobre a interseccionalidade entre raça e surdez e discorrer sobre uma poesia sinalizada como expressão literária que materializa essas articulações no corpo e na linguagem.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza analítico-interpretativa, tendo como *corpus* a poesia sinalizada *Negro Surdo*, performada em Libras e veiculada em plataforma digital (Youtube), que é acompanhada de tradução oral em língua portuguesa. A análise considera a performance em Libras como texto literário original, utilizando a tradução oral como apoio interpretativo, sem desconsiderar as especificidades semióticas da língua de sinais.

O artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, no qual são discutidos os fundamentos da literatura surda, da literatura negra surda e da interseccionalidade no contexto da interculturalidade. Em seguida, descreve-se a metodologia adotada para a análise do *corpus*. Na seção de resultados e discussões, procede-se à análise da poesia sinalizada, articulando os elementos

performativos e simbólicos aos aportes teóricos apresentados. Por fim, nas considerações finais, retomam-se a pergunta norteadora e os principais achados do estudo, apontando-se possíveis caminhos para pesquisas futuras no campo da literatura, da semiótica e dos estudos surdos de aspectos interculturais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando que esta pesquisa se dedica à análise de uma poesia em Libras, faz-se necessário apresentar alguns pressupostos da semiótica que orientam a interpretação do texto literário. Como campo de investigação dos processos de significação, a semiótica oferece instrumentos teóricos para compreender como diferentes linguagens constroem sentidos por meio dos signos. Para Peirce (2015), todo pensamento e toda comunicação são mediados por signos, cuja interpretação ocorre em um processo contínuo de semiose. Na perspectiva da semiótica discursiva, desenvolvida por Greimas (1973), o interesse recai sobre os mecanismos que organizam o sentido no texto e sobre a articulação entre seus diferentes recursos expressivos. No caso da literatura em Libras, essa abordagem mostra-se particularmente relevante, pois a produção de sentido não se restringe à dimensão linguística da língua de sinais, mas envolve também a visualidade, a corporeidade, a espacialidade e a performance, elementos constitutivos da experiência estética da poesia sinalizada. Assim, a semiótica oferece um referencial consistente para compreender como esses diferentes sistemas significantes se articulam na construção dos efeitos de sentido presentes na poesia analisada.

2.1 LITERATURA SURDA EM LIBRAS: VISUALIDADE, CORPO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

A literatura surda compreende a produção literária elaborada em línguas de sinais, expressando a experiência visual e as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Nessa perspectiva, conforme Karnopp (2006), trata-se de uma produção que reconhece a surdez como diferença linguística e cultural, contribuindo para a construção de representações e identidades próprias. Diferentemente das formas literárias fundamentadas na escrita alfabética, a literatura em Libras realiza-se por meio da visualidade, da corporeidade e da performance, mobilizando recursos linguísticos e expressivos como configurações de mão, movimentos, expressões não manuais, uso do espaço e ritmo corporal. Segundo Sutton-Spence (2021), esses elementos constituem a própria materialidade da obra literária, uma vez que o corpo não atua apenas como suporte da língua, mas integra a composição estética e a produção de sentidos. Assim, a literatura surda configura uma poética viso-gestual, na qual língua, corpo e espaço articulam-se de forma indissociável na construção da experiência literária.

Nesse sentido, a literatura surda rompe com concepções tradicionais de literatura centradas no texto escrito e amplia o entendimento de produção literária ao reconhecer o corpo como espaço de significação. A poesia sinalizada, em particular, evidencia a centralidade do corpo enquanto signo, uma vez que é por meio dele que se organizam metáforas visuais, paralelismos, repetições rítmicas e efeitos estéticos específicos das línguas de sinais. Assim, a literatura surda afirma-se como campo legítimo de criação artística e como prática cultural fundamental para a constituição identitária da comunidade surda: “A poesia em língua de sinais não é uma tradução da poesia escrita, mas uma forma literária própria, com recursos estéticos específicos baseados na visualidade, no movimento e no uso do espaço” (Sutton-Spence, 2021, p. 34).

Além de sua dimensão estética, a literatura surda desempenha um papel político ao tensionar modelos hegemônicos de linguagem e cultura que historicamente

marginalizaram as línguas de sinais. Ao ocupar espaços acadêmicos, educacionais e artísticos, essas produções contribuem para a valorização da Libras e para a desconstrução de discursos que associam a surdez à deficiência ou à ausência de linguagem. Desse modo, a literatura em Libras pode ser compreendida como um espaço de resistência cultural e de afirmação linguística.

A literatura negra surda emerge no cruzamento entre as experiências da negritude e da surdez, configurando um campo de produção que vem se consolidando no âmbito dos estudos sobre literatura, cultura e identidade. Trata-se de uma literatura produzida por sujeitos que vivenciam múltiplos atravessamentos sociais e simbólicos, nos quais o racismo e o ouvintismo operam de forma concomitante. Nesse contexto, o corpo negro-surdo assume centralidade não apenas como tema, mas como materialidade poética e política. Conforme Brito et al. (2021), a Literatura Negra Surda pode ser compreendida como um lugar de representação, no qual as experiências interseccionais da negritude e da surdez são transformadas em produção literária e em denúncia das múltiplas formas de violência que atravessam esses sujeitos.

Estudos recentes apontam que a literatura negra surda articula elementos da cultura afro-brasileira, da experiência urbana periférica e da visualidade própria das línguas de sinais para construir narrativas que confrontam processos históricos de silenciamento. O corpo, nesse sentido, torna-se lugar de memória, denúncia e resistência. Gestos, expressões faciais e movimentos corporais produzem sentidos que evocam experiências de violência, exclusão, vigilância e controle, ao mesmo tempo em que afirmam identidade, pertencimento e ancestralidade. Como observam Brito et al. (2021), a ampliação conceitual da literatura surda permite reconhecer as textualidades corporais como produções literárias legítimas, evidenciando que é justamente por meio do corpo em performance que a poesia negro-surda constrói sua potência estética e política. “A literatura negra constitui-se como

espaço de resistência simbólica, no qual a palavra — ou o corpo — assume a função de enfrentamento às estruturas de dominação racial” (Santos, 2022, p. 67).

A poesia sinalizada produzida por autores negros-surdos evidencia como a linguagem corporal pode expressar tensões sociais e políticas de forma estética. A recorrência de temas como a violência policial, a marginalização urbana e a ausência de referências positivas sobre a população negra surda revela uma poética engajada, que transforma a experiência cotidiana em discurso literário. Ao afirmar explicitamente a identidade negro-surda, essas produções rompem com narrativas homogêneas tanto da comunidade surda quanto dos discursos sobre negritude, evidenciando a pluralidade de vivências e identidades. “As manifestações estéticas da comunidade negra surda têm operado como estratégias de produção, circulação e consumo de manifestações culturais hibridizadas, potencializando a agência de artistas da luta negra surda” (Santos; Fernandes; Silva, 2023, p. 136).

Assim, a literatura negra surda não se limita à representação de experiências individuais, mas constitui-se como prática coletiva de resistência cultural. Ao mobilizar o corpo como signo e a Libras como língua de criação literária, essas obras produzem sentidos que questionam hierarquias raciais, linguísticas e culturais, ampliando o campo da literatura e da semiótica contemporânea.

A noção de interseccionalidade oferece um importante aporte teórico para compreender a literatura surda negra, ao evidenciar que marcadores sociais como raça e surdez não operam de forma isolada, mas se entrecruzam na produção de experiências sociais específicas. Segundo Crenshaw (2002), a interseccionalidade permite compreender como diferentes sistemas de subordinação atuam simultaneamente, produzindo formas particulares de discriminação que não podem ser explicadas pela análise de um único marcador social. No caso do sujeito negro-surdo, esse entrelaçamento resulta em

experiências específicas de exclusão, invisibilização e violência simbólica, que se refletem nas produções culturais e literárias, conferindo à literatura negra surda um importante papel de resistência, representação e afirmação identitária.

A interculturalidade, por sua vez, possibilita compreender a literatura surda negra como um espaço de encontro, diálogo e negociação entre diferentes matrizes culturais. Para Walsh (2009), a interculturalidade crítica não se restringe ao reconhecimento da diversidade, mas propõe relações capazes de questionar as estruturas históricas de poder que produzem desigualdades e exclusões. Sob essa perspectiva, a poesia sinalizada articula a cultura surda, a cultura negra e as experiências sociais contemporâneas, produzindo sentidos que transitam entre esses universos sem se reduzir a nenhum deles. Trata-se de um processo dinâmico, no qual identidades são continuamente construídas, negociadas e ressignificadas por meio da linguagem, da corporeidade e da performance. “Quando refletimos sobre negros/as surdos/as, não estamos falando apenas de sujeitos que são surdos ou negros, mas de um sujeito interseccional que se torna único quando inter cruzadas essas identidades” (Santos; Fernandes; Silva, 2023, p. 133).

Nesse contexto, a literatura surda negra pode ser entendida como espaço intercultural de produção semiótica, no qual o corpo funciona como mediador entre diferentes culturas. Elementos da religiosidade de matriz africana, da vivência periférica e da experiência surda se entrelaçam na poética sinalizada, produzindo narrativas que desafiam discursos hegemônicos e constroem novas possibilidades de representação. A evocação de símbolos culturais afro-brasileiros em Libras, por exemplo, evidencia como a língua de sinais se constitui como espaço de tradução cultural e criação estética.

Sob essa perspectiva: “A interseccionalidade permite compreender como sistemas de opressão se articulam e produzem experiências específicas que não podem ser explicadas por um único marcador social” (Crenshaw, 1989, p. 140).

A análise da literatura surda negra contribui para ampliar os estudos sobre interculturalidade ao deslocar o foco de interações entre culturas majoritárias para práticas culturais produzidas nas margens. Ao reconhecer a literatura surda negra como campo legítimo de produção simbólica, torna-se possível compreender como sujeitos historicamente silenciados elaboram discursos próprios, produzindo sentidos sobre identidade, corpo e resistência.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica e interpretativa, orientada pelos pressupostos dos estudos surdos, da semiótica e da interculturalidade. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os sentidos produzidos na literatura surda de expressão negra a partir de suas especificidades linguísticas, culturais e performativas, considerando o contexto social e simbólico no qual a obra analisada se insere.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2014, p. 21).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa configura-se como um estudo bibliográfico e analítico, articulando revisão teórica e análise de um *corpus* específico de literatura surda em Libras. A revisão bibliográfica fundamenta-se em produções acadêmicas recentes que abordam a literatura surda, a literatura negra surda, a interseccionalidade e a interculturalidade, priorizando obras publicadas nos últimos cinco anos, conforme os critérios estabelecidos para a avaliação da disciplina, e sem desconsiderar referenciais teóricos tradicionais já consolidados. Essa base teórica sustenta a análise interpretativa do *corpus* e orienta a discussão dos resultados.

O *corpus* da pesquisa é constituído pela poesia sinalizada *Negro Surdo*, performada em Língua Brasileira de Sinais (Libras) por um poeta negro-surdo Edinho Santos e disponibilizada em plataforma digital de compartilhamento de vídeos (Youtube), através do link https://www.youtube.com/watch?v=_iPayPxh-h8. A obra é acompanhada de tradução oral em língua portuguesa, a qual foi transcrita e utilizada como material de apoio para a compreensão dos conteúdos semânticos do poema. Ressalta-se, entretanto, que a análise considera a performance em Libras como o texto literário original, reconhecendo a tradução oral como uma mediação interpretativa e não como substituição da obra poética sinalizada.

Para a organização dos dados, a poesia sinalizada foi observada de forma sistemática, considerando-se elementos constitutivos da literatura em Libras, tais como configuração e movimento das mãos, uso do espaço, expressões faciais, ritmo corporal e direcionalidade do olhar. Esses aspectos foram descritos de maneira analítica, buscando-se compreender como a corporeidade e a visualidade operam na produção de sentidos literários. Paralelamente, a transcrição da tradução oral em língua portuguesa foi segmentada em blocos temáticos, possibilitando a identificação de recorrências discursivas relacionadas à identidade negro-surda, à experiência urbana, à violência institucional e à resistência cultural.

O tratamento analítico dos dados foi realizado a partir de uma perspectiva semiótica, entendendo o corpo como materialidade do signo e a performance como espaço de significação. A análise buscou articular forma e conteúdo, considerando que, na literatura surda, os sentidos não se restringem ao plano lexical, mas emergem da interação entre gesto, movimento, expressão e espacialidade. Além disso, adotou-se a noção de interculturalidade para compreender como diferentes matrizes culturais — surda, negra e

urbana — se entrecruzam na obra analisada, produzindo significados que tensionam relações de poder e identidades hegemônicas.

No que se refere à dimensão ética da pesquisa, ressalta-se que o *corpus* utilizado é de acesso público e não envolve a identificação de participantes humanos em situação de pesquisa empírica. Ainda assim, o uso da obra respeita a autoria e a integridade da produção artística, sendo devidamente referenciada conforme as normas acadêmicas vigentes. A análise proposta não pretende esgotar os sentidos da obra, mas contribuir para a ampliação das discussões sobre literatura surda negra, semiótica e interculturalidade, reconhecendo o caráter situado e interpretativo do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vocês conhecem poesia?
Poesia de periferia, poesia de favela, identidade negro-surdo.
A cidade me toca com seus sons, com suas luzes, suas faíscas.
São como estrelas caídas no chão.
(Tradução oral interpretativa da performance em Libras, *Negro Surdo* - Youtube)

A análise da poesia sinalizada *Negro Surdo* evidencia a literatura surda de expressão negra como um espaço privilegiado de produção de sentidos, no qual corpo, linguagem e experiência social articulam-se de forma indissociável. Conforme Brito et al. (2021), a Literatura Negra Surda constitui um campo de representação das experiências interseccionais da negritude e da surdez, conferindo visibilidade a sujeitos historicamente marginalizados e possibilitando a elaboração de narrativas que confrontam os efeitos do racismo e do ouvintismo. Sob essa perspectiva, embora a tradução oral para a língua portuguesa possibilite o acesso ao conteúdo temático do poema, é na performance em Libras que o texto literário se concretiza plenamente, uma vez que os efeitos de sentido emergem da visualidade, da corporeidade, do ritmo e da ocupação do espaço, elementos

constitutivos da poética sinalizada que transformam o corpo negro-surdo em lugar de enunciação, memória e resistência. “Relatar histórias é uma prática de grande importância para o povo surdo, pois permite conhecer e reconhecer a história da comunidade surda e seus valores culturais através da produção literária” (Karnopp, 2006, p. 99).

Desde os versos iniciais, o eu poético convoca o interlocutor a reconhecer a poesia como expressão oriunda da periferia e da favela, situando a produção literária em um espaço social historicamente marcado pela marginalização. Ao afirmar “poesia de periferia, poesia de favela, identidade negro-surdo”, o poema estabelece explicitamente o lugar de enunciação do sujeito poético, articulando raça, surdez e território urbano. Essa autodeclaração identitária funciona como gesto político e semiótico, pois rompe com narrativas que tendem a invisibilizar o sujeito negro-surdo tanto nos discursos sobre a negritude quanto nos discursos sobre a surdez.

A cidade apresentada como espaço de sons, luzes e faíscas, assume no poema uma dimensão ambígua. Por um lado, constitui-se como cenário de movimento e intensidade; por outro, revela-se como espaço de vigilância e violência. A recorrência da figura da polícia reforça essa ambivalência, evidenciando práticas de controle e repressão que atingem de forma desproporcional corpos negros. Na poesia sinalizada, essas experiências são corporificadas por meio de gestos bruscos, expressões faciais tensas e movimentos que simulam contenção e aprisionamento, produzindo sentidos que extrapolam o plano verbal da tradução oral. “Na literatura surda, o corpo do sinalizante torna-se o local primário da linguagem, sendo simultaneamente meio e mensagem do texto literário” (Sutton-Spence, 2021, p. 41).

Um dos momentos mais significativos do poema ocorre quando o eu poético afirma que, ao ter as mãos trancadas (Figura 1), sua fala também é silenciada. Essa relação direta entre mãos e linguagem evidencia um aspecto central da literatura em Libras: o

corpo não apenas expressa o discurso, mas constitui o próprio discurso. Sob uma perspectiva semiótica, a restrição das mãos simboliza a negação do direito à linguagem e, consequentemente, à existência simbólica do sujeito surdo. Quando associada à violência policial direcionada a corpos negros, essa imagem revela a sobreposição de opressões que incidem sobre o sujeito negro-surdo.

Figura 1 – Momento em que o poeta sinaliza que tem as mãos trancadas.



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir do vídeo *Negro Surdo*

A polícia? A polícia com seus uniformes cinzas adora preto.
Adora pegar, amordaçar, algemar.
Se trancam minhas mãos, trancam minha fala.
Como eu comunico? Como eu explico?
Eu preciso das mãos para falar.
Polícia não entende. A comunicação não funciona.
Não fala a nossa língua.
(Tradução oral interpretativa da performance em Libras – *Negro Surdo* - Youtube)

Nesse sentido, o poema materializa a interseccionalidade entre racismo e ouvintismo, demonstrando como esses sistemas de opressão operam de forma articulada.

A repetição da expressão “identidade negro-surdo” funciona como um recurso poético e discursivo de reafirmação identitária. Na poesia sinalizada, essa repetição ganha força por meio do ritmo corporal e da ênfase gestual, produzindo um efeito semelhante ao refrão na poesia oral. Tal recurso contribui para consolidar a identidade como eixo central do poema, deslocando-a de uma posição marginal para o centro da enunciação literária.

Outro elemento relevante na análise é a evocação de Ogum, orixá associado à guerra, aos caminhos e à proteção. A presença de Ogum no poema introduz uma dimensão espiritual e ancestral que amplia o campo semiótico da obra. Ao afirmar que “Ogum sinaliza”, o poeta estabelece uma fusão simbólica entre a religiosidade de matriz africana e a língua de sinais, produzindo um gesto intercultural que ressignifica tanto a espiritualidade quanto à linguagem. Essa articulação evidencia como a Libras pode operar como espaço de tradução cultural, no qual elementos da cultura afro-brasileira são incorporados à poética sinalizada.

Não tem referência.
Não sabem Martin Luther King, não sabem Mandela,
não sabem Conceição Evaristo, Dandara,
não sabem Zumbi dos Palmares.
Eles não sabem.
Eu tô aqui.
Eu sou a referência.
Sou negro, sou surdo e eu dissemino.
Identidade negro-surdo, alvejado pelos sons.
Ogunhê.
Pela cidade a polícia persegue, não tem empatia.
Eu, pela cidade, recebo sons, recebo tudo e me esquivo no caminho.
Ogunhê. Ogum sinaliza.
Ogum no meu caminho, vai abrindo.
Ogunhê. Salve Ogum.
Sinalize em Libras com a sua espada do passado.
(Tradução oral interpretativa da performance em Libras, Negro Surdo - Youtube)

A ausência de referências históricas mencionada no poema, como a evocação de Martin Luther King, aponta para o apagamento de lideranças e narrativas negras nos processos educacionais e culturais, especialmente quando se trata da população surda. Ao afirmar “eu estou aqui”, o eu poético reivindica visibilidade e reconhecimento, reafirmando sua identidade em um espaço social que constantemente a nega.

Sob essa perspectiva, a literatura surda negra revela-se como prática intercultural que articula diferentes sistemas simbólicos sem hierarquizá-los. A cultura surda, a cultura negra e a experiência urbana, nesta poesia, não aparecem como camadas sobrepostas, mas

como dimensões integradas na produção de sentidos. O corpo do poeta, ao mesmo tempo negro e surdo, torna-se o *locos* dessa articulação, funcionando como mediador entre diferentes universos culturais.

Do ponto de vista da semiótica, a poesia *Negro Surdo* demonstra que a significação na literatura em Libras não se limita à correspondência entre sinais e palavras, mas emerge da relação entre gesto, espaço, ritmo e expressão. A performance poética constrói sentidos que só podem ser plenamente compreendidos quando se considera a corporeidade como elemento central da linguagem. Assim, a análise da obra evidencia a necessidade de abordagens teóricas que reconheçam a especificidade da literatura surda e sua contribuição para os estudos literários contemporâneos.

Por fim, os resultados da análise indicam que a literatura surda de expressão negra se constitui como um potente espaço de resistência simbólica e de afirmação identitária. Ao narrar experiências marcadas pelo racismo, pelo ouvintismo, pela violência e pelo silenciamento, o poema não apenas denuncia essas formas de opressão, mas também as ressignifica por meio da linguagem poética. Nessa perspectiva, conforme Brito et al. (2021), a Literatura Negra Surda configura-se como um lugar de representação das experiências interseccionais da negritude e da surdez, conferindo visibilidade a sujeitos historicamente marginalizados. Do mesmo modo, Sutton-Spence (2021) destaca que, na poesia em línguas de sinais, o corpo integra a própria materialidade da obra literária, fazendo com que gestos, expressões faciais, espacialidade e movimento sejam constitutivos da produção de sentido. Assim, o corpo negro-surdo, historicamente submetido a processos de controle e invisibilização, transforma-se em espaço de enunciação estética, memória e resistência. Sob a perspectiva semiótica, esse deslocamento evidencia que os efeitos de sentido produzidos pelo poema resultam da articulação entre língua, corpo, espaço e

experiência social, reafirmando a literatura surda negra como um campo proveitoso para os estudos da semiótica, da interculturalidade e da interseccionalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar como a literatura surda de expressão negra, produzida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), constitui-se como um espaço intercultural de resistência, construção identitária e produção de sentidos sobre o corpo negro-surdo. A partir da análise da poesia sinalizada *Negro Surdo*, buscou-se compreender de que maneira a poética gesto-visual articula experiências sociais, culturais e simbólicas atravessadas simultaneamente pela surdez e pela negritude.

Retomando a pergunta norteadora, “como a literatura surda de expressão negra se configura como espaço intercultural de produção de sentidos e resistência?”, os resultados evidenciam que a poesia sinalizada analisada mobiliza o corpo como principal materialidade semiótica. Na obra, o corpo negro-surdo não apenas expressa o discurso poético, mas constitui o próprio texto literário, revelando que linguagem, identidade e corporeidade são dimensões indissociáveis na literatura em Libras. Dessa forma, a análise confirma que a literatura surda amplia as concepções tradicionais de literatura ao deslocar o foco da escrita para a performance corporal e visual.

A poesia *Negro Surdo* revela, ainda, como a interseccionalidade entre raça e surdez produz experiências específicas de exclusão e silenciamento, especialmente em contextos urbanos marcados pela violência institucional e pelo controle de corpos negros. Ao tematizar a restrição das mãos como metáfora do silenciamento linguístico, o poema evidencia o impacto simultâneo do racismo e do ouvintismo na vida do sujeito negro-surdo. Contudo, ao transformar essas experiências em discurso poético, a obra ressignifica a violência vivida, convertendo-a em gesto de afirmação identitária e resistência simbólica.

Outro aspecto relevante evidenciado pela análise refere-se à dimensão intercultural da obra, especialmente, na articulação entre cultura surda, cultura negra e religiosidade de matriz africana. A evocação de Ogum, associada à língua de sinais, demonstra como a poesia sinalizada opera como espaço de tradução cultural, no qual diferentes sistemas simbólicos se encontram e se ressignificam. Essa articulação reforça a compreensão da literatura surda negra como prática cultural híbrida, que desafia fronteiras rígidas entre linguagem, religião, identidade e território.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para os campos da semiótica, dos estudos literários e dos estudos surdos ao evidenciar a necessidade de abordagens analíticas que reconheçam a especificidade da literatura em línguas de sinais. A análise reforça que a significação na literatura surda não pode ser reduzida à tradução verbal, uma vez que os sentidos emergem da interação entre gesto, espaço, ritmo e expressão facial. Assim, considerar a corporeidade como elemento central da produção literária mostra-se fundamental para compreender plenamente as poéticas sinalizadas.

No âmbito social, a pesquisa destaca a importância de ampliar a visibilidade da literatura surda de expressão negra como forma de reconhecimento das múltiplas identidades que compõem a comunidade surda. Ao trazer para o centro da análise a experiência do sujeito negro-surdo, o estudo contribui para o enfrentamento de processos históricos de invisibilização e para a valorização de narrativas produzidas a partir das margens sociais e culturais, possibilitando por meio de uma leitura intercultural a construção de uma ética humana que valoriza as diferentes culturas.

Por fim, reconhece-se que este estudo apresenta limitações, especialmente, no que se refere à análise de um único *corpus* poético. Pesquisas futuras podem ampliar o escopo investigativo ao analisar outras produções literárias em Libras de autores negros-surdos, bem como ao explorar diferentes gêneros literários e contextos de circulação dessas obras.

Além disso, investigações que articulem literatura surda, educação e políticas culturais podem contribuir para fortalecer o reconhecimento institucional dessas produções e para ampliar os debates sobre interculturalidade e literatura.

REFERÊNCIAS

BRITO, Ires dos Anjos; MEDEIROS, Jonatas Rodrigues; BENTO, Nanci Araújo; RODRIGUES, Nayara. **Que corpo é esse? Literatura negra surda, interseccionalidades e violências**. *ODEERE: Revista Internacional de Relações Étnicas*, Vitória da Conquista, v. 6, n. 1, p. 209-232, 2021. DOI: 10.22481/odeere.v6i01.8533.

CRENSHAW, Kimberlé. **Demarginalizing the intersection of race and sex: a Black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics**. *University of Chicago Legal Forum*, Chicago, v. 1989, n. 1, p. 139-167, 1989.

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

EDINHO SANTOS. **Negro Surdo**. YouTube, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_iPayPxh-h8. Acesso em: 26 jun. 2026.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1973.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura surda**. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 98–109, jul./dez. 2006. DOI: 10.20396/etd.v7i2.795. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/795>. Acesso em: 26 jun. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em línguas de sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2021.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: VIANNA, Jorge; TAPIA, Luis; WALSH, Catherine (org.). **Construyendo interculturalidad crítica**. La Paz: Instituto Internacional de Integración, 2009.